

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO



Relatório de Desempenho 3º Trimestre 2025







O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 719,8 milhões, com margem de 72,9% no 3T25.

São Paulo, 07 de novembro de 2025 – As informações trimestrais (3T) e as informações contábeis intermediárias são elaboradas e apresentadas de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração intermediária, com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses encerrados em 30 de setembro de 2025 ou 3T25.

Destaques do Período 3T25

-  O GRU Airport encerrou o 3T25 com um total de 12,5 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos, o que representa um crescimento em relação ao 3T24 de 8,9%;
-  A Concessionária apresentou no 3T25 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 79,6 mil movimentos, 5,0% melhor em comparação com 3T24;
-  A receita líquida ajustada totalizou R\$ 987,2 milhões no 3T25, um incremento de 14,9 % em relação ao 3T24;
-  No 3T25 a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 719,8 milhões, um acréscimo de +17,5 % em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 72,9 %, apresentando acréscimo de 1,6 p.p. face ao 3T24.



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2025 (3T25) em relação ao mesmo período do ano anterior de 30 de setembro de 2024 (3T24) apresentamos:

Desempenho Operacional	3T25	3T24	Var.%	9M25	9M24	Var.%
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)¹	12,5	11,5	8,9%	34,9	32,2	8,2%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	4,5	4,1	8,7%	12,5	11,7	7,4%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	8,0	7,4	8,9%	22,3	20,6	8,7%
Movimentação de Aeronaves (MTA)²	79,6	75,9	5,0%	227,0	214,7	5,8%
MTA Internacional (Mil) ²	22,8	21,0	8,3%	63,7	59,0	7,9%
MTA Doméstico (Mil) ²	56,8	54,8	3,7%	163,3	155,6	5,0%
Volume de Cargas³ (Mil Tons)	87,0	89,9	-3,3%	258,5	251,4	2,8%
Companhias Aéreas¹	37	36	2,8%	37	36	2,8%
Destinos⁴	110	112	-1,8%	118	112	5,4%
Vagas de Estacionamento⁵	7.527	7.857	-4,2%	7.527	7.857	-4,2%
Estabelecimentos Comerciais⁶	364	339	7,4%	364	339	7,4%

¹ Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares de passageiros e cargas (Grupo I);

² Considera as aeronaves que realizaram voos regulares de passageiros e cargas (Grupo I) e aviação geral (Grupo II);

³ Volume de cargas faturadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA) - (desconsidera volume *courier*);

⁴ Considera apenas destinos servidos por voos regulares (Grupo I) de passageiros e cargas;

⁵ Incluindo vagas para motocicletas;

⁶ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags.

Nº Total de Passageiros

A Companhia apresentou um aumento de 8,9% no total de passageiros no 3T25 quando comparado ao 3T24. Foram registrados 8,0 milhões de passageiros domésticos no 3T25 com aumento no fluxo de passageiros de 8,9% vs 3T24, com maior demanda para os destinos, Porto Alegre, Vitória, Curitiba, Brasília e Foz do Iguaçu apresentaram maior crescimento no período.

No segmento internacional, houve aumento no fluxo de passageiros de 8,7% no 3T25 em relação a 3T24 (360 mil passageiros a mais no 3T25 em relação ao 3T24). O aumento das taxas de ocupação (*Load Factors*), início de novos voos, e mais frequências de voos existentes, foram os responsáveis pelo aumento expressivo na movimentação



internacional. Podemos citar novos voos que contribuem para este aumento no 3T25, entre eles as operações para Córdoba e Caracas (GOL) e Bariloche (Aerolíneas e Latam). Ainda, há a contribuição com o aumento de frequências para Buenos Aires (Gol, Aerolíneas e Latam), Santiago (Latam e Sky), Punta Cana (GOL e Arjet), Viru Viru (GOL), Cidade do Panamá (Copa), Bogotá (Avianca e Latam), Lisboa (Latam), Milão (Latam), Barcelona (Latam), Roma (Latam), Orlando (Latam), Madri (Latam), Assunção (Latam), Mendoza (Latam), Doha (Qatar) e Madri (Air China).

Movimentação de Aeronaves (MTA)

A movimentação de aeronaves no 3T25 foi 5,0% superior ao 3T24, com aumento de 8,3% dos voos internacionais e 3,7% dos domésticos, registrando um total de 79,6 mil pousos e decolagens, sendo 22,8 mil internacionais e 56,8 mil domésticos. A Latam concentrou 64,6% dos voos domésticos no período, seguido da Gol com 28,0% e Azul com 7,4%. No segmento internacional, destaque para a África, cujo crescimento vs 3T24 foi de 27,8%, seguido da Ásia com 19,6%, América do Sul com 11,0%, Europa com 8,3%, América Central com 5,4% e América do Norte com 5,1%.

No 3T25, o Aeroporto de Guarulhos ligou São Paulo a 53 destinos domésticos e 57 destinos internacionais de forma regular (passageiros e cargas). Atualmente, 37 companhias aéreas operam regularmente no aeroporto em voos cargueiros ou mistos, isto é, com passageiros e cargas. Dessas, 31 companhias têm operações internacionais e 3 são exclusivas para o mercado doméstico (Total, Sideral e Modern Logistic, sendo estas focadas apenas no transporte de cargas). Há também as aéreas com operações mistas, nomeadas, portanto, Azul, Gol e Latam.

Volume de Cargas

O Aeroporto de Guarulhos foi o aeroporto com maior representatividade em termo de cargas movimentadas no 3T25 no país, com market share de mercado de 55%¹ da carga importada por via aérea no Brasil em comparação ao mesmo período de 2024 (3T24) e 58%¹ do total exportado por meio aéreo no 3T25 (+2 p.p. de market share comparado ao 3T24).

O volume de carga importada no 3T25 manteve-se linear quando comparado ao 3T24. Entre as cargas importadas, os segmentos maquinários, automotivo e fármaco se destacaram como os principais, representando, respectivamente, 21%, 20% e 18,5% do volume de cargas nacionalizadas em GRU no 3T25.

Para cargas Exportadas, houve registro de queda de -6,4% no 3T25 em relação ao 3T24. Esse resultado está atrelado a redução do volume de cargas destinadas aos EUA que representam cerca de 22% e registraram queda após o anúncio do aumento de tarifa por parte do governo americano. Dentre os tipos de cargas exportadas, destacam-se produtos perecíveis, frutas e maquinário.

Vagas de Estacionamento

No 3T25, foram registradas 7.527 vagas de estacionamento, comparadas às 7.857 vagas do 3T24. A oscilação de -4,2% é decorrente da redução no estacionamento T2 Premium B e T2 Standard para construção de uma praça de embarque e desembarque para carros de aplicativos, promovendo uma melhor experiência ao passageiro enquanto espera o transporte após o desembarque.

¹ <https://sistemas.anac.gov.br/dadosabertos>



2. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ MM)	3T25	3T24	Var.%	9M25	9M24	Var.%
Receita Tarifária	608,4	538,7	12,9%	1.751,0	1.472,2	18,9%
Receita Não Tarifária	522,7	448,1	16,6%	1.460,6	1.246,1	17,2%
Receita Bruta Ajustada	1.131,1	986,8	14,6%	3.211,6	2.718,3	18,1%
Dedução da Receita Bruta	-143,9	-127,7	12,7%	-416,0	-355,8	16,9%
Receita Líquida Ajustada¹	987,2	859,1	14,9%	2.795,6	2.362,5	18,3%

¹ Desconsidera receita de construção.

No 3T25, GRU Airport registrou uma receita líquida de serviços tarifários e não tarifários de R\$ 987,2 milhões que corresponde a um incremento de 14,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas tarifárias apresentaram crescimento de 12,9% no 3T25 em comparação ao 3T24 em decorrência do aumento do fluxo de passageiros, aumento da movimentação de aeronaves com variação percentual de 8,9% e 5,0% respectivamente e volume de cargas ligeiramente abaixo com percentual de -3,3%. Embora o volume de cargas tenha sofrido um decréscimo quando comparado ao trimestre anterior, as receitas relacionadas apresentaram um incremento de 14,8% em decorrência do maior valor agregado às cargas.

A receita de cargas representa 45,5% do total da receita tarifária no 3T25 seguida pela receita de passageiros 36,8% e aeronaves 17,7%. Na receita de passageiros, o volume de PAX total cresceu 8,9%, sendo um crescimento de 8,9% para o Pax doméstico e 8,7% para o Pax internacional na comparação dos trimestres. Houve reajuste de 6,99% nas tarifas de passageiros e aeronaves em agosto de 2025 (Portaria nº 17.407 de 10 de julho de 2025).

As receitas não tarifárias apresentaram incremento de 16,6% no 3T25 em relação ao mesmo período do ano anterior com destaque para as receitas de TECA não tarifárias, estacionamento, publicidade, *property rentals* e varejo & alimentação, reflexo principalmente devido ao aumento de passageiros e MTA.



3. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ MM)	3T25	3T24	Var.%	9M25	9M24	Var.%
Pessoal	-40,4	-35,0	15,6%	-112,5	-96,2	17,0%
Conservação & Manutenção Operacionais	-29,5	-28,7	2,9%	-84,8	-84,7	0,1%
Despesas Administrativas ¹	2,5	-20,9	-112,1%	53,9	6,1	778,9%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados² Pré Outorga Variável	-157,0	-150,2	4,5%	-396,7	-355,6	11,6%
Outorga Variável	-110,4	-96,2	14,8%	-312,8	-264,4	18,3%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados²	-267,4	-246,4	8,5%	-709,5	-620,0	14,4%
Depreciação & Amortização	-254,9	-291,7	-12,6%	-740,2	-833,0	-11,1%
Custos & Despesas Operacionais	-522,3	-538,1	-2,9%	-1.449,7	-1.453,0	-0,2%
Reequilíbrios ³	2,3	2,2	1,6%	6,8	7,0	-3,2%

¹ Considera reembolso de condomínio, PECLD, outras despesas administrativas e reequilíbrios;

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao custo de construção, depreciação e amortização;

³ Considera reequilíbrios Teca Teca e APAC.

O total de custos e despesas operacionais ajustados Pré Outorga aumentaram em R\$ 6,8 milhões, representando um crescimento de 4,5% em relação ao terceiro trimestre de 2024.

O custo com pessoal aumentou R\$ 5,4 milhões, equivalente a 15,6%, dado ao incremento no número de colaboradores, seguindo a recuperação da demanda e aplicação de reajuste salarial em comparação ao 3T24.

Os custos operacionais apresentaram um aumento de R\$ 23,9 milhões, o que representa uma variação de 36,4%. Esse acréscimo é atribuído, principalmente à contratação de mão de obra para atendimento às demandas do Controle Migratório, ao aumento dos serviços de vigilância e inspeção de bagagens em função do crescimento no volume de passageiros, bem como à intensificação da movimentação de cargas.

As despesas administrativas apresentaram, no terceiro trimestre de 2025, uma variação favorável de R\$ 23,4 milhões em relação ao mesmo período de 2024 uma redução de 112,1%, em decorrência da reversão da PECLD devido ao recebimento de clientes.

A rubrica de outorga variável apresenta variação desfavorável em R\$ 14,2 milhões em relação ao 3T24 em decorrência da melhora na receita bruta entre os períodos.

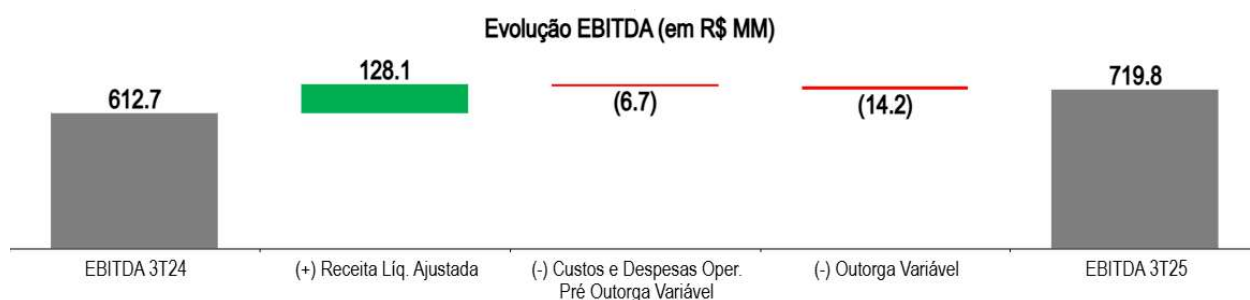


4. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (R\$ MM)	3T25	3T24	Var.%	9M25	9M24	Var.%
EBIT	464,9	321,0	44,8%	1.345,9	909,5	48,0%
(+) Depreciação & Amortização	254,9	291,7	-12,6%	740,2	833,0	-11,1%
EBITDA¹	719,8	612,7	17,5%	2.086,2	1.742,5	19,7%
(+) Ajustes	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%
(-) Receita de Construção (IFRS)	-6,3	-25,0	-74,9%	-27,5	-46,5	-40,7%
(+) Custo de Construção (IFRS)	6,3	25,0	-74,9%	27,5	46,5	-40,7%
EBITDA Ajustado²	719,8	612,7	17,5%	2.086,2	1.742,5	19,7%
Receita Líquida Ajustada	987,2	859,1	14,9%	2.795,6	2.362,5	18,3%
Margem EBITDA (%)	72,9%	71,3%	1,6 p.p	74,6%	73,8%	0,9 p.p

¹ Resolução CVM Nº156/22;

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação a receita e custo de construção.



No Terceiro trimestre de 2025, o EBITDA atingiu R\$ 719,8 milhões, registrando um aumento de 17,5% em comparação com o mesmo período de 2024. Esse aumento pode ser atribuído principalmente à melhoria no desempenho da demanda de passageiros +8,9%, movimentação de aeronaves +5,0% e ao aumento de 14,9% na receita líquida de serviços tarifários e não tarifários, totalizando R\$ 128,1 milhões.



5. RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T25	3T24	Var.%	9M25	9M24	Var.%
Receitas Financeiras	152,1	77,8	95,4%	376,4	196,1	91,9%
Despesas Financeiras	-343,7	-361,3	-4,9%	-1.226,5	-1.181,0	3,9%
Resultado Financeiro	-191,6	-283,4	-32,4%	-850,1	-984,9	-13,7%

A variação favorável de R\$ 91,8 milhões no resultado financeiro do 3T25 em relação ao mesmo período do ano anterior é justificada pelo aumento de R\$ 74,3 milhões, apresentado na rubrica de receitas financeiras, decorrente do maior volume financeiro disponível em aplicações, bem como a redução favorável na rubrica de despesas financeiras, dado a atualização monetária sobre a Outorga Fixa devido ao IPCA menor no 3T25 em relação ao 3T24.

6. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (R\$ MM)	3T25	3T24	Var.%	9M25	9M24	Var.%
Resultado antes dos impostos	273,4	37,6	627,4%	495,8	-75,4	-757,4%
Imposto de renda e contribuição social	-93,7	-3,7	2440,4%	-155,4	42,2	-468,3%
Corrente	-81,1	-26,0	-100,0%	-151,7	-26,0	-100,0%
Diferido	-12,6	22,3	-156,4%	-3,6	68,2	-105,3%
Lucro/Prejuízo líquido do exercício	179,7	33,9	430,2%	340,4	-33,2	-1124,2%



Lucro/ Prejuízo do Período (em R\$ MM)					
33,9	107,1	36,8	91,9	(90,0)	179,7
Lucro / Prejuízo 3T24	(-) EBITDA	(-) Depreciação & Amortização	(+) Resultado Financeiro	(-) IR/CSLL	Lucro / Prejuízo 3T25

No 3T25, o lucro do período foi de R\$ 179,7 milhões, um aumento de R\$ 145,8 milhões em relação ao 3T24. O impacto positivo é representado pela melhor performance operacional, observada na variação positiva do EBITDA, impulsionada pelo aumento de passageiros e movimentação de aeronaves.

7. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (R\$ MM)	2025	2024	Var.%	Var. R\$
Dívida Bruta	1.417,0	2.012,6	-29,6%	-595,6
Empréstimos e Financiamentos	1.077,9	1.465,1	-26,4%	-387,2
Debêntures	339,1	547,4	-38,1%	-208,3
Disponibilidades	4.224,6	3.024,6	39,7%	1.200,0
Caixa e equivalentes de caixa	929,2	766,1	21,3%	163,1
Aplicações Financeiras	3.295,4	2.258,5	45,9%	1.036,9
Dívida Líquida	-2.807,6	-1.012,1	177,4%	-1.795,6

A Concessionária manteve sua estrutura de dívida em 2025, através do financiamento de longo prazo contratado junto ao BNDES e Bancos Repassadores (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Itaú) somando R\$ 1,1 bilhão do endividamento, bem como as duas emissões de debêntures, que, após a liquidação da 1ª e 2ª série da 1ª emissão, atingem o volume de R\$ 339,1 milhões, totalizando o valor de R\$ 1,4 bilhão de endividamento.

A variação positiva apresentada na rubrica de caixa e equivalentes, é reflexo da geração de caixa operacional da companhia no exercício, influenciada pela performance operacional.

O saldo de aplicações financeiras é decorrente dos recursos aplicados e destinados para a composição das Contas Outorgas conforme prevê o parágrafo 5º da 11ª Cláusula do Contrato de Cessão Fiduciária vinculado aos contratos de financiamentos. E ainda no 3T25 reflete a reprogramação do pagamento de 50% da outorga fixa de 2024 em decorrência da assinatura junto à Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) do 11º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão que prevê a extensão do prazo da Concessão do Aeroporto Internacional de Guarulhos.



8. INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ MM) ¹	3T25	3T24	Var.%	9M25	9M24	Var.%
Investimento Total	118,4	43,0	175,2%	265,4	114,3	132,2%
Intangível (Bruto)	128,8	36,8	250,1%	292,8	123,9	136,3%
Software e Outros	0,0	0,1	100,0%	0,1	2,2	-94,1%
Direito de Concessão (Investimentos)	100,9	14,5	596,1%	174,1	40,4	331,0%
Outorga Fixa - Concessão	27,9	22,2	25,5%	118,6	81,3	45,8%
(-) Transação não caixa	10,5	-6,2	-268,9%	27,5	9,5	189,2%

¹ Movimentações do período. Não considera depreciação e amortização.

Os investimentos realizados no 3T25 apresentaram uma variação de +596,1% em relação ao 3T24, equivalente ao aumento de R\$ 86,4 milhões em decorrência ao plano de expansão da capacidade do aeroporto dado a assinatura do 11º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão que prevê o investimento na ordem de R\$ 1,4 bilhão. Tendo como destaque os principais projetos no 3T25: Construção de um novo Pier no Terminal 3, Retrofit da subestação principal e Adequação de infraestrutura civil, visando à preparação de uma área nas proximidades do Pátio 1, com o objetivo de viabilizar o armazenamento de contêineres vazios utilizados pelas companhias aéreas no transporte de carga, além disso a linha da Outorga Fixa - Concessão houve um aumento de 25,5%, devido a atualização monetária e capitalização nos períodos.

9. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **PAX** – Passageiros;
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;
- **TECA** – Terminal de Cargas;